

## PREFÁCIO

Não são muitos os textos sobre Logística publicados em língua portuguesa. São quase raras as obras de autores portugueses. Desse ponto de vista, o presente livro é uma contribuição desejável.

A Logística, cuja responsabilidade por exemplo no chamado «milagre» japonês, é indubitável, vem sendo estudada intensamente no estrangeiro há já muitos anos, sobretudo nos países economicamente mais desenvolvidos.

Multiplicam-se as iniciativas no ensino superior para conhecer melhor a disciplina e proliferam pelas empresas as tentativas de conceber e implementar projectos logísticos.

Portugal dá os primeiros passos nessa matéria, sendo este livro a prova de que se está no bom caminho. Com efeito, a obra revela uma preocupação prática digna de louvor que muito interessa a quem a irá agora possuir e ler por constituir um instrumento útil que é posto ao serviço das empresas. Acresce que a linguagem e a terminologia usadas são simples, o que facilita o seu entendimento.

A Logística moderna cobre inúmeros aspectos, muito diversificados e amplos, do domínio das organizações, e não apenas das empresas, onde no entanto encontra o seu maior campo de aplicação.

O presente livro preocupa-se em debater o conceito de Logística, que faz com marcada extensão e profundidade, para apresentar também a sua própria definição, como sendo «na sua forma mais simples, o funcionamento harmonioso da movimentação de materiais e informação com carácter operacional e estratégico».

Um dos aspectos mais relevantes da obra é a referência e análise que faz da bibliografia disponível sobre Logística, sobretudo acerca do sector do retalho de bens de consumo, de que o autor reúne já uma evidente experiência prática e teórica. Além de ser responsável na *Tetra Pak*, importante empresa de produção, comercialização e reciclagem de embalagens de cartão para o mercado de produtos de grande consumo, de tipo líquido alimentar, ele tem tido uma actividade de jornalista nas áreas da Logística que lhe dá uma fluência escrita que a obra claramente evidencia.

O carácter prático do trabalho manifesta-se também nos assuntos abordados e que tanto interessam às empresas no momento actual de intensa competitividade. Cite-se o caso do tema da criação de um serviço de Logística na empresa cuja oportunidade e razão de ser são estudadas na obra.

Refira-se a problemática do Serviço ao Consumidor em ambiente logístico, que é mesmo objecto de extenso capítulo próprio.

Nele se conclui que a Logística é responsável máxima pela adição de atributos extra (tempo, lugar e quantidade) aos produtos, adição essa que permite servir melhor o consumidor através do novo valor que é acrescentado aos mesmos. E que os requisitos que garantem a manutenção desse serviço a médio e a longo prazo são sobretudo tecnologias de informação, requisitos funcionais (qualidade, controlo, etc.) e estratégicos. A aproximação às actividades de retalho de bens de consumo assume aqui uma atenção particular.

Talvez se possa, no entanto, afirmar que o prato forte desta obra é a apresentação do modelo *DPP* (*Direct Product Profit*), que no final é exemplificado com um caso de estudo.

Trata-se de um modelo logístico de análise de rentabilidade que está longe de ser conhecido em Portugal pela generalidade das empresas, que terão agora oportunidade de o aprender através do livro em apreço.

O *DPP* «permite refinar o antigo cálculo da margem bruta, transformando-a em contribuições líquidas para os proveitos da empresa, por intermédio de unidades ou itens individuais», segundo Kathy Boyle, de cuja autoria é também, a «famosa» matriz decisional do *DPP*.

O conhecimento dos custos logísticos é preponderante para a análise segundo o *DPP*, pelo que se faz deles um circunstanciado estudo em capítulo próprio, no qual são passados em revista as actividades logísticas principais e os factores geradores de custos a elas associados.

Assume, mais uma vez nesta análise, especial relevância o sector de retalho de bens de consumo.

Mas o capítulo mais importante da obra é, porventura, o último, destinado à apresentação do *DPP*. Segundo o autor, «no cálculo deste, é necessário determinar a margem bruta por produto e ajustá-la em relação a outros proveitos de exploração. Subtraindo então os custos directos logísticos, obtém-se um guia útil para o conhecimento dos proveitos (*Direct Product Profits*). Deve estender-se o cálculo à totalidade dos produtos de um retalhista de bens de consumo, tendo sempre presente que os custos directos logísticos são diferentes de produto para produto.»

A sua preocupação essencial é salientada no final do livro quando afirma que «O *DPP* é uma resposta às novas necessidades das empresas que trabalham com bens de grande consumo.»

O livro é, portanto, uma obra útil para os seus leitores porque ensina e informa em domínios praticamente desconhecidos dos portugueses como são os vários aspectos da Logística, em particular dos bens de grande consumo.

Outros rumos de investigação são apontados pelo autor, de quem são de esperar novas contribuições para tão importante ramo do saber.

A. Figueiredo Sequeira  
Director da APLOG — Associação Portuguesa de Logística